

USO E CONHECIMENTO DE FABACEAE NATIVAS POR MORADORES DE UMA COMUNIDADE LOCALIZADA NA CAATINGA

José Paulo Feitosa 

Universidade Estadual do Ceará,
Centro de Educação Ciência e
Tecnologia da Região dos Inhamuns,
Tauá - Ceará
josepaulof99@gmail.com

Paulo Regis Menezes Sousa 

Universidade Estadual Vale do
Acarauá, Sobral - Ceará
pauloregisms@gmail.com

Selma Freire de Brito 

Universidade estadual do Ceará,
Centro de Educação Ciência e
Tecnologia da Região dos Inhamuns,
Tauá - Ceará
selma.brito@uece.br

Resumo

As Fabaceae são um dos grupos de plantas mais abundantes na Caatinga, sendo utilizadas pela população local para diversos fins. O objetivo desta pesquisa foi realizar um levantamento com foco nas espécies arbóreas da família Fabaceae de ocorrência comum na Caatinga e utilizadas pela população da comunidade Sítio Cajarana, em Arneiroz, Ceará. A pesquisa realizada trata-se de um estudo qualitativo/ quantitativo e os dados foram obtidos através de entrevistas realizadas junto à população. Após a coleta os dados foram apresentados em gráficos, tabela e quadro, e comparados com a literatura. Os resultados mostraram que a idade da população variou de 18 a mais de 57 anos de idade. Enquanto, o nível de escolaridade dos participantes foi desde analfabetas, até superior completo. Todos os entrevistados aprenderam sobre as espécies da família Fabaceae com alguém da família; as espécies mais citadas foram *Mimosa caesalpinifolia* e *Poincianella pyramidalis*. As espécies da família Fabaceae são utilizadas principalmente como lenha, medicinal, madeira para cercas e forragem. Algumas espécies reduziram sua abundância e uma parcela muito pequena da população já atuou para garantir a conservação destas espécies. Por fim, conclui-se que diferentes espécies da família Fabaceae são utilizadas pelos moradores do sítio Cajarana, para fins medicinais, como combustível e para a construção, sendo necessário atenção na conservação das espécies mais usadas.

Palavras-chave: Caatinga; Diversidade de uso; População local; Diversidade vegetal.

USE AND KNOWLEDGE OF NATIVE FABACEAE BY RESIDENTS OF A COMMUNITY LOCATED IN THE CAATINGA

Abstract

The Fabaceae are one of the most abundant groups of plants in the Caatinga, being used by the local population for several purposes. The objective of this research was to carry out a survey focusing on tree species of the Fabaceae family that are common in the Caatinga and used by the population of the Sítio Cajarana community, in Arneiroz, Ceará. The research carried out is a qualitative/quantitative study and the data were obtained through interviews with the population. After collection, the data were presented in graphs, tables and charts, and compared with the literature. The results showed that the age of the population ranged from 18 to over 57 years old. Meanwhile, the level of education of the participants ranged from illiterate to higher education. All interviewees learned about the species of the Fabaceae family from someone in the family; the most cited species were *Mimosa caesalpinifolia* and *Poincianella pyramidalis*. Species of the Fabaceae family are mainly used as firewood, medicine, wood for fences and fodder. Some species have reduced their abundance and a very small portion of the population has already acted to ensure the conservation of these species. Finally, it is concluded that different species of the Fabaceae family are used by the residents of the Cajarana site, for medicinal purposes, as fuel and for construction, requiring attention in the conservation of the most used species.

Keywords: Caatinga; Diversity of use; Local population; Plant diversity.

1. INTRODUÇÃO

A Caatinga é a fitofisionomia vegetal característica do semiárido do Brasil, que ocupa cerca de 10% do território nacional, distribuindo-se por vários estados do Nordeste e uma parte de Minas Gerais (MOURA *et al.*, 2017). As espécies vegetais que ocorrem na Caatinga podem ser caracterizadas como de porte baixo e arbustivo, muitas vezes com a presença de espinhos e folhas pequenas, além da ocorrência de espécies suculentas, como os cactos (FERNANDES; QUEIROZ, 2018). Conforme Asa (2017), cerca de 1/3 das espécies vegetais presentes na Caatinga são espécies exclusivas, contribuindo de maneira significativa para a diversidade de espécies do planeta.

Fabaceae (leguminosas) são a terceira maior família de plantas, com aproximadamente 19.400 espécies (LEWIS *et al.*, 2005). As plantas pertencentes a este grupo possuem uma grande importância no âmbito econômico, ornamental e alimentício (MOURA *et al.*, 2017; SUTJARITJAI *et al.*, 2019). As leguminosas representam a maior parte da diversidade florística da Caatinga, onde já foram registradas 603 espécies (ZAPPI *et al.*, 2015). Pode-se citar como algumas das espécies de ocorrência comum na Caatinga *Poincianella pyramidalis* (catingueira), que apresenta potencial forrageiro e bastante resistente a seca (ARAÚJO FILHO; SILVA, 1994); *Piptadenia stipulacea* (jurema branca) muito comum e muito utilizada para diversos fins, como medicinal e madeireiro (FRANCELINO *et al.*, 2003); e *Mimosa tenuiflora* (jurema preta), que é muito usada na região Nordeste e também usada como fonte de recursos pela população local (OLIVEIRA *et al.*, 2006).

Uma forma de conhecer as espécies e sua importância para uma região é através do estudo da relação da população com as espécies vegetais ao seu redor. A etnobotânica é a ciência que ajuda a compreender a maneira como as pessoas pensam, classificam, controlam, manipulam e usam a vegetação. Portanto, trata-se do estudo da relação entre as pessoas e as plantas (ROCHA *et al.*, 2015). Embora muitas vezes os estudos em etnobotânicas estejam associados a pesquisas sobre o uso medicinal das plantas, também podem ser realizados para se conhecer outros aspectos acerca do uso da flora.

Uma pesquisa realizada na zona rural do Sul do Estado do Piauí em uma região de Ecótono Cerrado-Caatinga, buscou conhecer o uso e o conhecimento de espécies vegetais utilizadas como fitocombustíveis (MARTINS; LOPES; CHAVES, 2021). Considerando a importância da lenha e do carvão para atender às necessidades de energia e como renda complementar das pessoas nas comunidades rurais, estudos etnobotânicos ajudam a compreender a dinâmica de coleta e do uso de material vegetal, bem como as preferências e a

maneira de coletar certas espécies (HORA *et al.*, 2021). Outras pesquisas visam conhecer a relação de populações com grupos de plantas específicos, Sutjaritjai *et al.* (2019) procuraram investigar os usos tradicionais de leguminosas pela etnia Karen, na Tailândia. Kar *et al.* (2019) investigaram o uso medicinal de algumas leguminosas em Tripura, Índia.

A etnobotânica surge como uma ferramenta para promover a conservação e o conhecimento da utilização das espécies nativas da Caatinga, como aquelas da família Fabaceae. Este estudo buscou responder a seguinte pergunta: Como a comunidade do Sítio Cajarana, localizada no interior de Arneiroz, Ceará, utiliza as espécies da família Fabaceae? Assim, o objetivo desta pesquisa foi realizar um levantamento com foco nas espécies arbóreas da família Fabaceae de ocorrência comum na Caatinga e utilizadas pela população da comunidade Sítio Cajarana, em Arneiroz, Ceará.

2. METODOLOGIA

2.1 Classificação da pesquisa e local da pesquisa

Foi realizada uma pesquisa do tipo qualitativa e quantitativa (também chamada de mista). Um trabalho onde se utiliza a combinação destes dois métodos procura generalizar os dados qualitativos e aprofundar a compreensão dos dados quantitativos (GALVÃO; PLUYE; RICARTE, 2017). Trata-se de uma pesquisa mista, pois procuramos compreender como as pessoas relacionam-se com as plantas locais e sua percepção sobre o uso das mesmas, além disso procuramos expressar resultados obtidos quantificando informações. De acordo com Denzin e Lincoln (2011), um estudo qualitativo é aquele que busca uma interpretação sobre o mundo que nos cerca. Assim, procura descrever as pessoas, as relações e os processos que nos cercam (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008). Já o estudo quantitativo é aquele realizado diante de um problema bem definido e que trabalha com dados numéricos (SILVA; SIMON, 2005).

O estudo foi realizado na comunidade Sítio Cajarana, interior do município de Arneiroz (Figura 1), o local possui clima tropical quente semiárido com pluviometria média de 506,3 mm (IBGE, 2020), com chuvas que no geral ocorrem entre os meses de janeiro a abril.

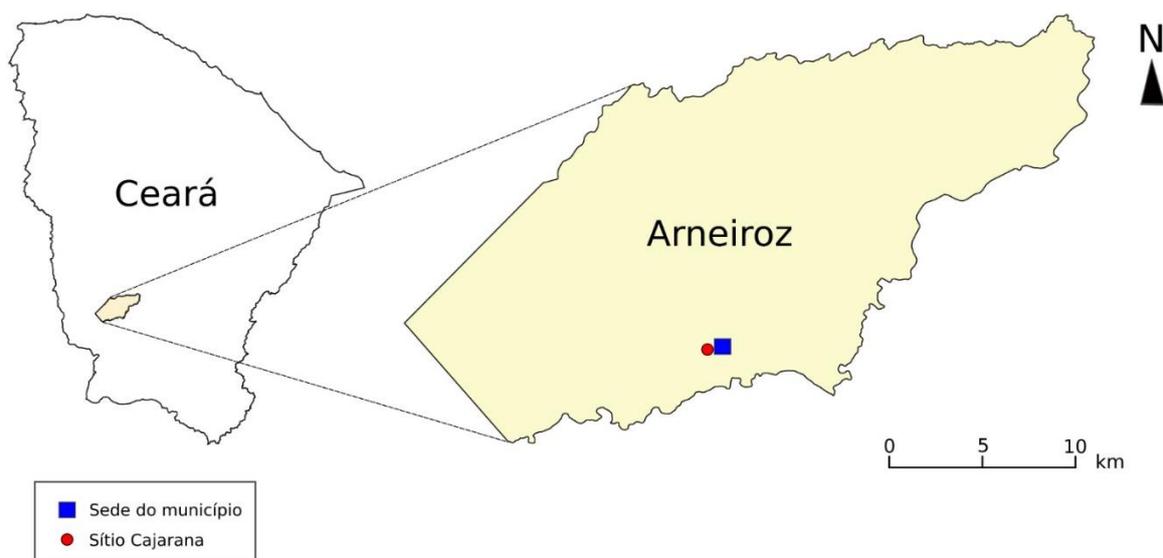


Figura 1 – Localização da área de estudo, Sítio Cajarana, Arneiroz, Ceará.

A população média de Arneiroz é de 7.844 habitantes, com densidade de 7,17 hab/km² (IBGE, 2020). Localiza-se a 384 km da capital, Fortaleza e a principal atividade econômica está concentrada na agricultura, de subsistência, com as culturas de feijão e milho. Além da atividade pecuária, com a criação de bovinos, ovinos, caprinos e suínos (IBGE, 2019).

2.2 Coleta de Dados

Um dos pesquisadores já conhecia e tinha convívio com a comunidade, mas inicialmente foi feito o contato com o agente comunitário de saúde local, para verificar qual o tamanho da população e estimar quantas entrevistas seriam feitas. Assim, foi levantado 28 famílias residentes na comunidade. Para um levantamento etnobotânico é recomendado que sejam entrevistados entre 25% e 50% da população, em locais que residem até 100 famílias (BEGOSSI *et al.*, 2009).

A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada (MINAYO, 2009). Na entrevista continha perguntas para investigar o perfil da população, como a população faz o uso das espécies arbóreas locais (medicinal, uso em cercas, uso como lenha, como forragem, entre outros), quais as partes mais utilizadas (Folhas, caule, frutos, flores ou raiz) e qual o estado de conservação das principais espécies de leguminosas que ocorrem na região.

O pesquisador acompanhou a agente saúde em suas visitas durante o período no mês de setembro de 2021 e realizou a coletada de dados. Foram entrevistadas todas as pessoas acima de 18 anos e que aceitassem participar. Optou-se por entrevistar até mais de uma pessoa por

família a fim de verificar conhecimentos que fossem mais comuns as mulheres (por exemplo, o uso medicinal ou alimentício) e também aqueles mais comuns aos homens (por exemplo, construção de cercas e uso como lenha). Previamente também procurou-se saber quais espécies da família Fabaceae eram mais comuns na região, para que seus nomes fossem incluídos na entrevista. Contudo, foi deixado liberdade para que os entrevistados citassem outras espécies.

Para a realização desta pesquisa foi seguido às normas éticas e todos os entrevistados foram informados do que se tratava a pesquisa, seu objetivo e receberam o termo de consentimento livre, de acordo com a resolução nº 466, do conselho Nacional de saúde de 12/12/2012.

2.3 Análise de dados

Após as entrevistas, foram descritas as espécies mais usadas, através da frequência de uso. Durante as visitas na comunidade foram tiradas fotografias das espécies sempre que possível para auxiliar na identificação. Os resultados foram apresentados em gráficos e quadros. Para a construção dos gráficos foi utilizado o programa SigmaPlot versão 12.5.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste levantamento etnobotânico foram obtidas informações de quem são as pessoas que utilizam as plantas (perfil), como as pessoas utilizam a vegetação local e com que frequência e sua percepção acerca da conservação destas espécies. Assim, nesta sessão foram descritos estes três tópicos e discutidas as implicações das informações obtidas e como estas estão relacionadas entre si.

3.1 Perfil dos entrevistados

Foram entrevistados um total de 46 pessoas, sendo 18 mulheres e 28 homens. Todos os entrevistados afirmaram que sempre moraram no interior de Arneiroz. A idade dos entrevistados variou de 18 a maior de 77 anos de idade. A maior frequência relativa de anos dos entrevistados foi obtida na classe de 49 a 56 anos, com mais de 43,5% dos entrevistados. Em uma pesquisa realizada por Gomes *et al.* (2017), a faixa etária acima de 50 anos representou 62,5% dos entrevistados. É importante que neste tipo de pesquisa sejam abordadas diferentes idades, mas geralmente as pessoas com mais idade detém mais conhecimento acerca das plantas.

O nível de escolaridade dos entrevistados foi de analfabeto a ensino superior completo. Sendo que a maioria dos entrevistados, 65,2%, possuíam nível fundamental incompleto e a

segunda maior frequência foi observada na classe de analfabetos, com 26,1%. Marinho *et al.* (2011) também observaram níveis de escolaridade de analfabeto a pessoas com curso superior, estes resultados mostram que houve diversidade em relação ao perfil dos participantes da pesquisa.

Sobre a profissão dos entrevistados, 89,1% responderam que são agricultores, 6,5% que são aposentados e 4,3% são estudantes (Figura 2). A atividade agrícola que é praticada pela maioria dos entrevistados mostra que a comunidade tem contato direto com a natureza e assim deve usar as plantas nativas locais.

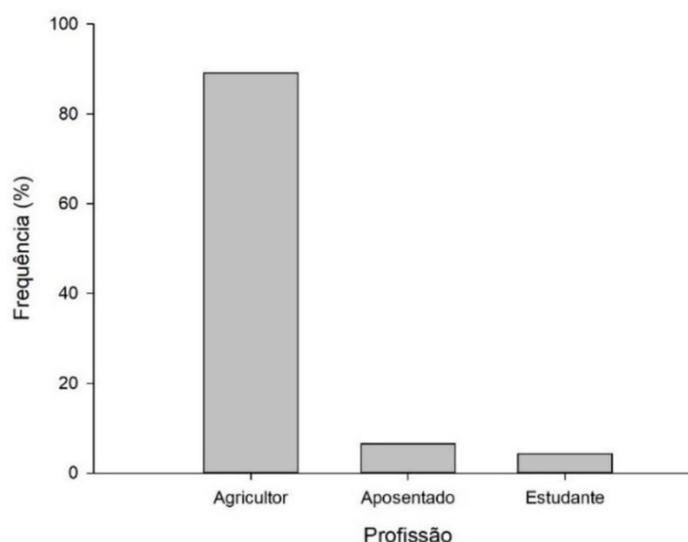


Figura 2 – Profissão das pessoas entrevistadas na comunidade Sitio Cajarana, Arneiroz, Ceará sobre formas de uso de plantas da família Fabaceae.

Todos os entrevistados afirmaram que aprenderam a utilizar as plantas locais com alguém da família. Esta afirmação ressalta a importância da preservação deste conhecimento que é passado a cada geração, e que muitas vezes permanece restrito ao local. Segundo Zuchiwschi *et al.* (2010), agricultores tradicionais em sua interação com os recursos naturais acumulam conhecimento da vegetação e do ambiente em que vivem, sendo que esse conhecimento é repassado através das práticas diárias e de forma oral.

Os resultados obtidos neste estudo confirmam a observação acima, onde o conhecimento é transmitido entre os membros da família. Em comunidades rurais, como no caso de Cajarana, é comum as tradições serem passadas de geração em geração. Espera-se que esta convivência direta com a natureza faça com que cada comunidade elabore sistemas de classificação e formas de lidar com as espécies vegetais, como resultado ocorre o acúmulo de informações, possibilitando suprir suas necessidades (STRACHULSKI; FLORIANI, 2013).

Pode-se dizer baseado no perfil dos entrevistados na comunidade de Cajarana que foram entrevistados diferentes perfis de moradores e isto pode contribuir para um relato mais claro da convivência desta comunidade com as plantas da Caatinga, com foco na família Fabaceae. Isto independente da profissão, do sexo ou da escolaridade.

3.2 Uso das espécies vegetais

Entre as espécies vegetais que os entrevistados afirmaram fazer uso estão: *Mimosa caesalpinifolia*; *Poincianella pyramidalis*; *Mimosa tenuiflora*; *Poincianella pyramidalis*; e *Libidibia ferrea*. Apenas quatro das espécies citadas pelos entrevistados não são da família Fabaceae: *Commiphora leptophloeos*; *Myracrodruon urundeuva* e *Ziziphus joazeiro*. As espécies que foram citadas mais vezes pelos entrevistados foram sabiá (40), catingueira (40), jurema preta (38) e pau-ferro (37) (Tabela 1). As espécies citadas com maior frequência certamente são mais utilizadas pela população e merecem atenção quanto a sua importância para a região, assim como deve-se ficar atento para a conservação das mesmas.

Tabela 1 – Espécies vegetais arbóreas utilizadas pela população da comunidade Sítio Cajarana, Arneiroz, Ceará.

FAMÍLIA FABACEAE			
Nome científico	Nome popular	Família	Frequência de citação
<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth	Sabiá	Fabaceae	40
<i>Poincianella pyramidalis</i> [Tul.] L.P.	Catingueira	Fabaceae	40
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Mart.) Benth	Jurema preta	Fabaceae	38
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart.) L.P. Queiroz	Pau-ferro	Fabaceae	37
<i>Amburana cearenses</i> (Allemão) AC Sm.	Cumarú	Fabaceae	9
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke	Jurema branca	Fabaceae	8
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan	Angico	Fabaceae	4
ESPÉCIES DE OUTRAS FAMÍLIAS			
<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J. B. Gillet	Imburana	Burseraceae	15
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira	Anacardiaceae	13
<i>Ximenia americana</i> L.	Ameixa	Olacaceae	13
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.;	Juazeiro	Rhamnaceae	4

Foi observado que as espécies da família Fabaceae são mais facilmente encontradas na comunidade estudada. Registro das espécies mais citadas foram feitos na comunidade, sendo elas o sabiá, a catingueira, a jurema preta e o pau-ferro (Figura 3).

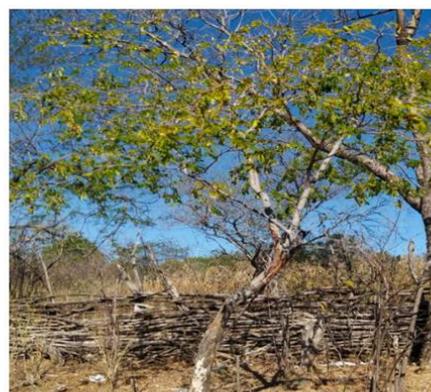
*Mimosa caesalpinifolia* (sabiá)*Poincianella pyramidalis* (catingueira)*Mimosa tenuiflora* (jurema preta)*Libidibia ferrea* (pau-ferro)

Figura 3 – Imagens das principais espécies da família Fabaceae observadas na comunidade Sítio Cajarana, Arneiroz, Ceará.

Em relação as finalidades de uso, as espécies apresentam diversos fins na comunidade. Entre as espécies da família objeto de pesquisa, pode-se destacar seus usos como lenha, para construção de cerca, medicinal, forragem e produção de estacas. Observa-se que todas as espécies da família Fabaceae são utilizadas como fonte de madeira, o que indica que para este uso as espécies devem ser cortadas em sua maioria, levando a morte do indivíduo. Espécies de outras famílias foram citadas como usadas principalmente para fins medicinais e também como fonte de madeira (Quadro 1).

Quadro 1 – Usos das espécies nativas da família Fabaceae e de outras famílias botânicas citadas pela população da comunidade Sítio Cajarana, Arneiroz, Ceará.

Espécies da família Fabaceae		
Nome científico	Nome popular	Uso
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke	Jurema branca	Lenha, cercas, medicinal e carvão.
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Mart.) Benth	Jurema preta	Forragem, lenha, medicinal, cercas.

<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth	Sabiá	Lenha, cercas e carvão.
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart.) L.P. Queiroz	Pau-ferro	Produção de estacas, cercas, lenha,
<i>Poincianella pyramidalis</i> [Tul.] L.P.	Catingueira	Medicinal, cercas, produção de estacas
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan	Angico	Medicina, cercas
<i>Amburana cearenses</i> (Allemão) AC Sm.	Cumarú	Medicinal, construções
Espécies de outras famílias citadas		
<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J. B. Gillet	Imburana	Medicinal, produção de moveis
<i>Ximenia americana</i> L.	Ameixa	Medicinal
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira	Medicinal, lenha, forragem
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.; Rhamnaceae	Juazeiro	Medicinal, forragem, alimento

A madeira de *M. caesalpinifolia* é bastante utilizada para construção de cercas e outros usos nas propriedades agrícolas. Moura et al. (2006) afirmam que o sabiá tem um significativo valor econômico para a região Nordeste, devido a características como ser um bom combustível e devido a resistência da sua madeira. Sendo considerado uma espécie com elevado potencial para a implantação de florestas devido ao seu rápido crescimento e valor nutritivo como forragem (FERREIRA *et al.*, 2007). Portanto, essa espécie constitui uma fonte importante de recursos para a manutenção de comunidade rurais como é o caso do sítio Cajarana. Sendo a mais citada pela comunidade pesquisada.

Poincianella pyramidalis é uma espécie usada na produção de forragem, no uso medicinal e veterinário (LIMA *et al.*, 2014). Outra espécie bastante citada *M. tenuiflora*, é comum na caatinga e provavelmente isso justifica a elevada frequência de citação pela população da comunidade de Cajarana. *Libidibia ferrea* possui um elevado valor econômico devido a sua utilização como madeira na construção civil; utilização da arborização urbana (WALTER *et al.*, 2018; DANTAS *et al.*, 2015), além de seu uso como medicinal (KOBAYASHI *et al.*, 2015). Assim, os usos desta espécie na comunidade estudada estão de acordo com outras pesquisas realizadas.

Myracrodruon urundeuva foi citada pelos entrevistados como sendo utilizada na medicinal, como lenha e como forragem. Andrade et al. (2000) destacam seu potencial como uso popular de alternativa terapêutica. Além disso, a aroeira é considerada uma espécie que têm uma madeira com elevada resistência, sendo bastante usada em construções locais, como cercas (MAIA, 2012). Outra espécie de significativa importância para a comunidade de Cajarana é Z.

joazeiro. Essa espécie é tradicionalmente utilizada para diferentes finalidades como na alimentação animal e humana, em cosméticos, em construções rurais e em produtos medicinais (SILVA *et al.*, 2011; SANTOS, 2016). Isto indica que, seus usos levantados em Cajarana estão conforme a literatura, e que, portanto, deve ser uma espécie bastante explorada localmente.

Na comunidade de Cajarana foi observado que a maioria das pessoas fazem uso das plantas da família Fabaceae de diversas formas, medicinal e lenha (combustível) citado 40 entrevistados, além do uso como madeira para cercas (mais de 25 citações) e forragem (com 20 citações) (Figura 4A).

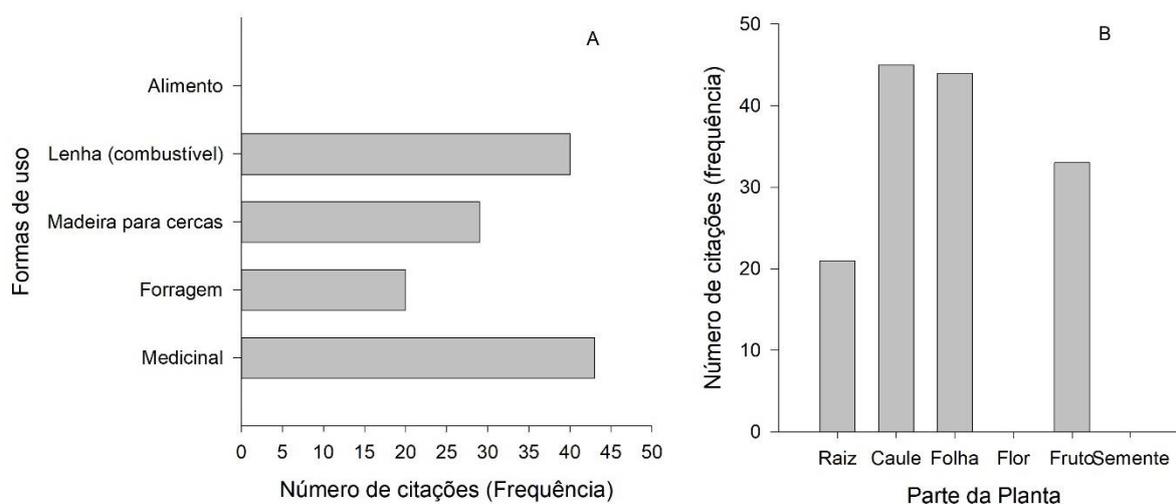


Figura 4 – Tipos de usos das espécies da família Fabaceae utilizadas pelos entrevistados na comunidade Sítio Cajarana, Arneiroz, Ceará.

Um fato importante observado na pesquisa foi a diferenças de uso entre as mulheres e os homens onde as mulheres utilizavam as plantas mais para medicina e para lenha, já os homens citaram como principais formas de utilização a madeira para a construção de cercas, como forragem e como lenha. Outros estudos realizados para conhecer o uso de espécies nativas, destacam que muitas espécies da família Fabaceae são utilizadas como forragem, para reflorestamento, como medicinais e como lenha (SOUZA; SOUZA 2011; GAMA *et al.*, 2013). A pesquisa mostra que a significativa diversidade e abundância das espécies desta família possibilita uma boa alternativa para os agricultores locais.

Em relação as partes das plantas mais utilizadas caule e folhas foram citadas mais de 40 vezes, seguido de frutos e sementes com mais de 30 citações (Figura 4B). Todos os entrevistados da comunidade de Cajarana afirmaram que sempre utilizaram as espécies citadas, nenhum afirmou ter iniciado uso de alguma delas de forma recente. Portanto, sempre foram de recursos importantes para a manutenção da comunidade. Diegues (2000) traz como ponto de

vista que as informações sobre o uso dos recursos mostram-se como um meio para a valorização do meio ambiente e como forma de incentivar a sua conservação.

Sobre as partes das plantas nativas da família Fabaceae mais utilizadas, a pesquisa mostrou que caule e folhas foram citados 45 e 44 vezes pelos entrevistados. Além disso, os frutos foram citados como usados por 33 pessoas e a raiz por 21. O caule e as folhas por serem mais acessíveis e terem várias utilidades na região vem sendo utilizados em maior frequência pela população como mostra a pesquisa. Deve-se atentar que o uso do caule (madeira) é um processo destrutivo que culmina com a morte da planta. Albuquerque e Andrade (2002) justificam que na Caatinga o uso frequente de partes das plantas, como o tronco e os galhos, deve-se em parte porque estas partes das plantas estão disponíveis o ano todo, ao contrário das folhas e outras partes, que só estão disponíveis durante o período das chuvas.

Para preparação dos remédios caseiros, as partes utilizadas foram raízes, cascas do caule, folhas, (MOURINHO 2011). Portanto de acordo com os entrevistados as raízes são utilizadas para a preparações dos remédios caseiros. Os entrevistados citaram que é utilizada só algumas partes da raiz e não e retirados grades quantidade assim não causam a morte da planta.

3.3 Conservação das espécies

Todos os entrevistados da comunidade de Cajarana responderam que encontram as plantas que utilizam no seu próprio terreno, não sendo necessário deslocamento para outras regiões para a obtenção das mesmas. Sobre a ocorrência das espécies vegetais na região, os moradores afirmaram que algumas espécies nativas ao longo dos tempos estão ficando mais difíceis de serem encontradas nas suas propriedades, devido às diversas formas de usos.

As plantas nativas mais difíceis de serem encontradas na região, segundo os entrevistados, foram o sabiá com mais de 50%, a jurema branca com mais de 30% e a catingueira com mais de 6% (Figura 5). Os moradores citaram que o sabiá por ser uma planta que apresenta diversos usos na comunidade e apresenta uma “madeira muito boa” para cercas lenha, uso medicinal e como forragem, vem ficando mais difícil de ser encontrada. Outra espécie que se destaca entre as mais citadas e que também foi destacada como de difícil ocorrência foi a catingueira, mostrando que a exploração intensa a longo prazo pode ser prejudicial e reduzir a ocorrência de certas espécies.

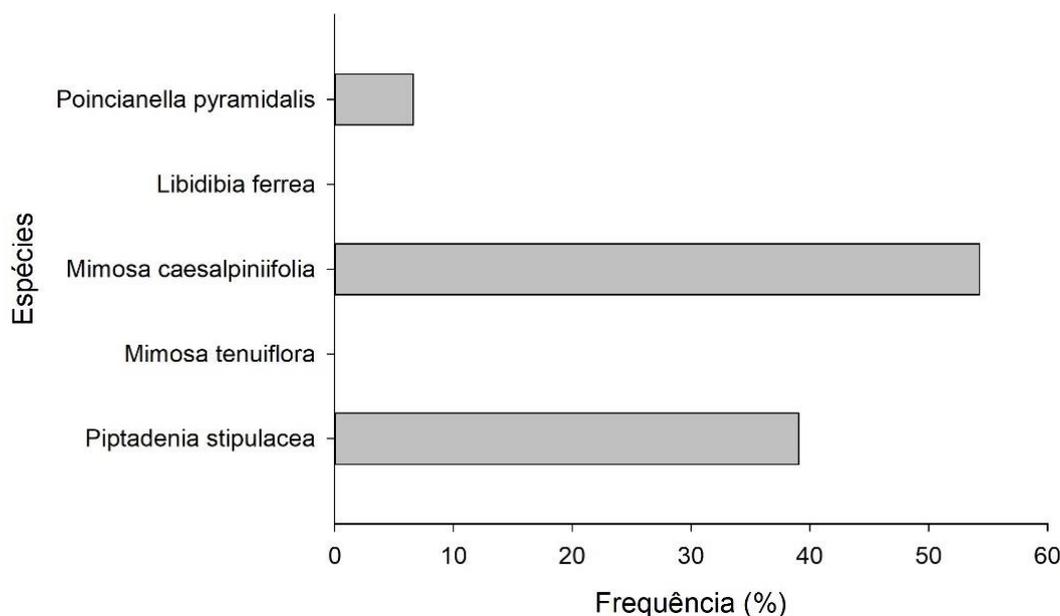


Figura 5 – Plantas nativas mais difíceis de ser encontrado na comunidade Sítio Cajarana, Arneiroz, Ceará.

A jurema branca segundo os entrevistados sempre foi mais difícil de ser encontrada em algumas propriedades da região e também por ser uma planta bastante explorada, que serve para a construção cercas na forma de murões e como lenha. É interessante destacar que a jurema branca foi uma das menos citadas em relação ao uso (frequência) o que pode estar relacionado a baixa abundância. De acordo com Francelino *et al.* (2003), *P. stipulacea* é bastante explorada das matas nativas da Caatinga, o que pode justificar a sua baixa frequência.

Foi resposta unanime dos entrevistados de que a planta mais fácil de ser encontrado na região, é a jurema preta. Isto pode ser relacionado as características observadas como elevada resistência à seca e potencial de rebrota (OLIVEIRA *et al.*, 2006). Por ser uma planta bastante resistente e apresenta uma grande capacidade de rebrotamento se torna uma planta mais comum na comunidade de Cajarana.

Dos entrevistados, 84,8% responderam que nunca produziram mudas de plantas nativas e 15,2% responderam que já produziram mudas de algumas plantas nativas nas suas propriedades. Embora ainda for pequena quantidade, mostra-se uma iniciativa muito importante pois está contribuindo com o desenvolvimento sustentável e repondo mudas de plantas nativas na localidade. Boff (2013) afirma que a conservação da biodiversidade está relacionada com a sobrevivência humana e, portanto, devem ser consideradas juntas na hora de planejar o desenvolvimento sustentável.

4. CONCLUSÕES

A comunidade sítio Cajarana utiliza diferentes espécies da família Fabaceae para variados fins como medicinal, forrageira, confecções de cercas, lenha, sendo que o conhecimento das formas de uso é passando de geração em geração.

Catingueira, sabiá e jurema preta são as espécies mais utilizadas pela comunidade, sendo que utilizam principalmente suas folhas e caule. Além disso, foram citadas outras espécies nativas da Caatinga que são utilizadas pelos moradores e que pertencem a outras famílias botânicas, como a aroeira e o juazeiro.

Algumas espécies vêm se tornando raras na região, como a jurema preta e o sabiá. Poucos moradores já produziram mudas de espécies nativas para auxiliar no reflorestamento local. Assim, diante da importância da biodiversidade de espécies vegetais nativas, é necessário conscientizar a população da necessidade de conservação das mesmas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de Caatinga no estado de Pernambuco, nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.16, n.3, p. 273-285, 2002.
- ANDRADE, M. W.; LUZ, J. M. Q.; LACERDA, A. S.; MELO, P. R. A. Micropropagação da Aroeira- Preta (*Myracrodruon urundeuva* Fr. All.). **Ciênc Agrotec.**, Lavras, v. 24, n. 1, p.174-180, 2000.
- ARAUJO FILHO, J. A.; DA SILVA, N. L. Alternativas para o aumento da produção de forragem na caatinga. In: **Embrapa Caprinos e Ovinos-Artigo em anais de congresso (ALICE)**. In: SIMPÓSIO NORDESTINO DE ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES, 5., 1994, Salvador. Anais... Salvador: Sociedade Nordestina de Produção Animal, 1994. p.121-133. 1994.
- ASA. **Articulação Semiárido Brasileiro. Semiárido - É no Semiárido que a vida pulsa**. 2017. Disponível em: <<http://www.asabrasil.org.br/semiarido>> Acesso em 8 de junho de 2021.
- BEGOSSI, A. LOPES, P.F, OLIVEIRA, L.E. C, NAKANO, H. 2009. **Ecologia de pescadores artesanais da Baía de Ilha Grande**. IBIO/Ministério da Justiça. Apoio: Capesca: Preac/CIS-Guanabara/Lepac/CMU [UNICAMP] & IDRC, Canadá. Rio de Janeiro, 123p.

- BFG. 2015. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia* 66: 1085-1113, 2015.
- BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é: o que não é.** 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, 2008.
- DANTAS, J. M.; COSTA, M. V.; SOUSA, D. M. M.; MAIA, C. E. Quebra de dormência em sementes de *Libidibia ferrea* Martius. **Blucher Chemistry Proceedings**, v. 3, n. 1, p. 56-62, 2015.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of Qualitative Research. Thousand Oaks: Sage**, 2011.
- DIEGUES, A.C. et al. **Biodiversidade e Comunidades Tradicionais no Brasil.** São Paulo: NUPAUB-USP, PROBIO-MMA, CNPq, 2000. 189p.
- DIEGUES, A.C.; ARRUDA, R. S.; SILVA, V. C. D.; FIGOLS, F. A.; ANDRADE, D. **Biodiversidade e Comunidades Tradicionais no Brasil.** São Paulo: NUPAUB- USP, PROBIO-MMA, CNPq, 2000. 189p.
- DOS SANTOS MARTINS, Weverton; LOPES, Marcelo Sousa; CHAVES, Thiago Pereira. Espécies vegetais utilizadas como combustível em uma área de transição Cerrado-Caatinga no sul do Piauí, Brasil. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 4, n. 2, p. 1771-1783, 2021.
- FERNANDES, Moabe Ferreira; QUEIROZ, Luciano Paganucci de. Vegetação e flora da Caatinga. **Ciência e cultura**, v. 70, n. 4, p. 51-56, 2018.
- FERREIRA, R. L. C. et al. Deposição e acúmulo de matéria seca e nutrientes em serrapilheira em um bosque de Sabiá (*Mimosa caesalpiniaefolia* Benth). **Revista Árvore**, Viçosa, MG, v. 31, n. 1, p. 7-12, 2007.
- FRANCELINO, M. R.; FERNANDES FILHO, E.I.; RESENDE, M.; LEITE, H. G. Contribuição da Caatinga na sustentabilidade de projetos de assentamentos no sertão Norte Rio-Grandense. **Revista Árvore**. v. 27, n. 1, p. 79- 86, 2003.
- GALVÃO, M. C. B.; PLUYE, P.; RICARTE, I. L. M. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 8, n.2, p.4-24, 2017.

GAMA, R. C.; APARICIO, W. C. S.; ESTIGARRIBIA, F.; GALVÃO, F. G.; FIGUEREDO, K.C. E. S. Distribuição espacial da família fabaceae na universidade federal do amapa.

Simpósio de Ciências Biológicas. Nº6, 2013. Disponível em:

<https://www.scribd.com/document/347767472/Distribuicao-Espacial-Da-FamiliaFabaceae-Na-Universidade-Federal-Do-Amapa>. Acesso em: 05 ago. 2021.

GARCIA, L. F. A., A madeira como fonte de larvicidas naturais contra o *Aedes aegypti*: estudo de revisão e avaliação da atividade larvicida de seis espécies nativas brasileiras. 2021.

GOMES, T.M.F.; LOPES, J.B.; BARROS, R.F.M.; ALENCAR, N.L. Plantas de uso terapêutico na comunidade rural Bezerro morto, são João da cana Brava, Piauí, Brasil. **GAIA SCIENTIA**. v.11, n.1, p. 253-268. 2017.

HORA, J. S. L., FEITOSA, I. S., ALBUQUERQUE, U. P., RAMOS, M. A., MEDEIROS, P. M. Drivers of species' use for fuelwood purposes: A case study in the Brazilian semiarid region. **Journal of Arid Environments**, v. 185, p. 104324, 2021.

IBGE - **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/arneiroz/pesquisa/18/16459>.

KAR, S.; DAS, D.; DAS, A.; DATTA, B. K. Ethnomedicinal uses of some legumes in Tripura, India. **Pleione**, v.13, n.2, p.258-268, 2019.

KOBAYASHI, Y. T. S.; ALMEIDA, V. T.; BANDEIRA, T.; ALCÂNTARA, B. N.; SILVA, A. S. B.; BARBOSA, W. L. R.; SILVA, P. B.; MONTEIRO, M. V. B.; ALMEIDA, M. B. Avaliação fitoquímica e potencial cicatrizante do extrato etanólico dos frutos de Jucá (*Libidibia ferrea*) em ratos Wistar. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v.52, n. 1, p. 34-40, 2015.

LEWIS, G. P.; SCHRIRE, B.; MARCKINDER, B.; LOCK, M. **Legumes of the world**. Kew: Royal Botanic Gardens. 2005

LIMA, C. R.; BRUNO, R. L. A.; SILVA, K. R. G.; PACHECO, M. V.; ALVES, E. U. Qualidade fisiológica de sementes de diferentes árvores matrizes de *Poincianella pyramidalis* (Tul.) L. P. Queiroz. **Ciência Agrônômica**, v. 45, n. 2, p. 370-378, 2014.

MAIA, G.N. **Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades**. 2 ed. São Paulo: D & Z Computação Gráfica e Editora, 2012, 413p.

- MARINHO, M. G. V.; SILVA, C. C.; ANDRADE, L. H. C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 13, p. 170-182, 2011.
- MOURA, O. N.; PASSOS, M. A. A.; FERREIRA, R. L. C.; MOLICA, S. G.; LIRA JUNIOR, M. D. A.; LIRA, M. D. A.; SANTOS, M. V. F. D. Distribuição da biomassa e nutrientes na área de Mimosa caesalpiniaefolia Benth. **Revista Árvore**, v. 30, n. 6, p. 877-884, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-67622006000600002>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- MOURA, R. M. R. DE.; DE OLIVEIRA, V. R. T.; SANTOS, R. G., DO NASCIMENTO SOUZA.; D. N.; CAMACHO, R. G. V. Representatividade da família fabaceae em um fragmento de caatinga na semiárido potiguar revista. **Anais II CONIDIS**.Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: Acesso em: 25 nov. 2021.
- OLIVEIRA, E.; VITAL, B. R.; PIMENTA, A. S; DELLA LUCIA, R. M.; LADEIRA, A. M. M.; CARNEIRO, A. C. O. Estrutura anatômica da madeira e qualidade do carvão de Mimosa tenuiflora (Willd.) Poir. **Revista Árvore**, v.30, n.2, p.311-318, 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-67622006000200018>
- OLIVEIRA, W.A **Os recursos vegetais e o saber local nos quintais da comunidade de santo antônio do Caramujo, Cáceres, Mato Grosso Brasil**. 2013. 193p. dissertação (mestrado - área de concentração ciências florestais e ambientais) - departamento de ciências florestais ambientais universidade federal do Mato Grosso, Cuiabá.
- ROCHA, Joyce Alves; BOSCOLO, Odara Horta; FERNANDES, Lucia Regina Rangel de Moraes Valente. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Interações (Campo Grande)**, v. 16, n. 1, p. 67-74, 2015.
- SANTOS, F. M. F. **Efeito da inclusão de feno de juazeiro (*Ziziphus joazeiro*) no desempenho, característica físico-químicas do leite e parâmetros sanguíneos de cabras anglo nubianas**. 2016. 47f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal), UNIVASF, Petrolina-PE, 2016.
- SILVA, D.; SIMON, F. O. Abordagem quantitativa de análise de dados de pesquisa: construção e validação de escala de atitude. **Cadernos do CERU**, v. 2, n. 16, p. 11-27, 2005.
- SILVA, T. C. L.; ALMEIDA, C. C. B. R.; VERAS FILHO, J.; SOBRINHO, T. P.; AMORIM, E. L. C.; COSTA, E. P.; ARAÚJO, J. M. Atividades antioxidante e antimicrobiana de *Ziziphus joazeiro* Mart. (Rhamnaceae): avaliação comparativa entre cascas e folhas. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 32, n. 2, p. 193-199, 2011.

SOUZA, N. M.; SOUZA, L. A. G.; Levantamento do potencial de aproveitamento das leguminosas no distrito da barreira do andirá, Barreirinha, AM. **Enciclopédia Biosfera**, centro científico conhecer, v.7, n. 12; 2011.

STRACHULSKI, J; FLORIANI, N. Conhecimento popular sobre plantas: um estudo etnobotânico na comunidade rural de linha Criciumal, em cândido de Abreu-PR. **Revista Geografar**, v. 8, n. 1, p. 125-153, 2013.

SUTJARITJAI, N.; WANGPAKAPATTANAWONG, P.; BALSLEV, H.; INTA, A. Traditional uses of Leguminosae among the Karen in Thailand. **Plants**, v.8, n.12, p. 600, 2019.

WALTER, L. S.; SANTOS, C. A.; OLIVEIRA, L. S.; SILVA, E. C. A. Influência de tratamentos pré-germinativos e crescimento inicial de plântulas de *Libidibia ferrea*. **Pesquisa Florestal Brasileira**, v. 38, n. 1, p. 1-6, 2018.

ZAPPI, Daniela C. et al. Growing knowledge: an overview of seed plant diversity in Brazil. **Rodriguésia**, v. 66, p. 1085-1113, 2015.

ZUCHIWSCHI, E.; FANTINI, A.C.; ALVES, A.C.; PERONI N. Limitações ao uso de espécie florestais nativas podem contribuir com a erosão do conhecimento ecológico tradicional e local de agricultura familiares, **acta botanica. Bras**, v.24, n.1, p.270, 2010.